**COMPLICAÇÕES E INCIDÊNCIA DAS RINOSSINUSITES**

Ana Beatriz Zuliani Marçal1, Amanda Braun Sabino Rodrigues2, Bruna Fernandes Souto de Oliveira3, Marina Ribeiro Castro4 e Luísa Pereira Alves5

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 3Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 4Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 5Pontifícia Universidade Católica de Goiás

anabemarcal@hotmail.com

**Introdução:** A rinossinusite é uma inflamação dos seios nasais, podendo apresentar-se de forma aguda ou crônica, dependendo da persistência do quadro inflamatório. A rinossinusite aguda está frequentemente associada a infecções virais, sendo comumente desencadeada pelo resfriado comum, podendo evoluir para uma infecção bacteriana4. Por outro lado, a rinossinusite crônica é uma inflamação persistente6. Em ambos, os sintomas incluem congestão nasal, dor facial, secreção nasal e perda do olfato. Atualmente, destaca-se a importância do tratamento e controle da rinossinusite, pois a falta destes pode contribuir para o agravamento da saúde, aumentando complicações como a bronquiectasia não relacionada à fibrose cística11, sintomas graves em pacientes asmáticos e possível hospitalização por COVID-1910. **Objetivo:** Este estudo objetiva explorar as causas, incidência, fisiopatologia, complicações e impactos na vida de pacientes com rinossinusite. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura pela pesquisa de artigos científicos na plataforma PubMed, utilizando-se o descritor: "Complication AND Incidence AND Rhinosinusitis" no período de 2020 a 2023. Dos 186 artigos encontrados em inglês, 115 foram descartados por serem pagos e fora do orçamento do trabalho. Após a leitura dos 71 restantes, 25 foram eliminados por não relacionarem ao tema, sendo incluídos 50 artigos. **Resultados:** A análise dos artigos revelou que a rinossinusite aguda, geralmente de origem viral, apresenta infecção bacteriana em menos de 10% dos casos, sendo mais comum em crianças1. Os sintomas predominantes incluem cabeça pesada, dor facial, febre, cefaleia, obstrução nasal e rinorreia7. Complicações graves ocorreram em 34% de suas hospitalizações5. No caso da rinossinusite crônica, que afeta cerca de 30% da população2, os sintomas frequentes são congestão nasal, dor facial e hiposmia ou anosmia6. Nesses pacientes, 5% a 10% requerem tratamento por mais de 6 meses, com persistência de sintomas como dor facial e distúrbios do olfato12. Fatores de risco para a cronificação da rinossinusite incluem obesidade5, asma não controlada e rinite alérgica. Evidenciou-se, também, que pacientes com rinossinusite crônica apresentam um risco maior de desenvolver bronquiectasia e bronquite crônica11. **Conclusão:** Este estudo oferece uma visão abrangente da rinossinusite, abordando as formas agudas e crônicas. A revisão identificou fatores cruciais relacionados à etiologia, sintomas, complicações e impactos na qualidade de vida dos pacientes. Destaca-se a complexidade da rinossinusite e a importância da conscientização sobre sintomas, tratamento adequado e gestão dos fatores de risco para melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações. São necessários mais esforços e pesquisas na área para compreender a etiologia, tratamento e prevenção da rinossinusite.

**Palavras-chave:** Consequências, Acometimento, Sinusites.

**Área temática:** Emergência Clínica

1. CIPRANDI, G.; GELARDI, M. Chronic rhinosinusitis with nasal polyposis: the role of personalized and integrated medicine. **Monaldi Archives for Chest Disease = Archivio Monaldi Per Le Malattie Del Torace**, v. 91, n. 3, 8 mar. 2021a.
2. FARRELL, N. F. et al. Mucosal Eosinophilia and Neutrophilia Are Not Associated With QOL or Olfactory Function in Chronic Rhinosinusitis. **American Journal of Rhinology & Allergy**, v. 35, n. 5, p. 647–655, 1 set. 2021a.
3. HUANG, K. et al. Clinical and cytokine patterns of uncontrolled asthma with and without comorbid chronic rhinosinusitis: a cross-sectional study. **Respiratory Research**, v. 23, n. 1, p. 119, 11 maio 2022a.
4. JAUME, F.; VALLS-MATEUS, M.; MULLOL, J. Common Cold and Acute Rhinosinusitis: Up-to-Date Management in 2020. **Current Allergy and Asthma Reports**, v. 20, n. 7, 2020a.
5. HULTMAN DENNISON, S. et al. A Swedish population-based study of complications due to acute rhinosinusitis in children 5-18 years old. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v. 150, p. 110866, 1 nov. 2021.
6. KAZI, A. et al. Pain Catastrophizing and Quality of Life in Adults With Chronic Rhinosinusitis. **The Laryngoscope**, v. 131, n. 9, p. 1939–1945, 1 set. 2021a.
7. KLIMEK, L. et al. Management of patients with chronic rhinosinusitis during the COVID-19 pandemic-An EAACI position paper. **Allergy**, v. 76, n. 3, p. 677–688, 1 mar. 2021a.
8. MEHER, R. et al. COVID associated mucormycosis: A preliminary study from a dedicated COVID Hospital in Delhi. **American Journal of Otolaryngology**, v. 43, n. 1, p. 103220, jan. 2022a.
9. PASSALI, D. et al. The impact of rhinosinusitis in clinical practice: an Italian Survey. **Acta Bio-Medica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. 1-S, p. 28–35, 17 fev. 2020a.
10. SBEIH, F. et al. Chronic rhinosinusitis is associated with increased risk of COVID-19 hospitalization. **American Journal of Otolaryngology**, v. 43, n. 4, p. 103469, jul. 2022a.
11. SCHWARTZ, B. S. et al. Strong and consistent associations of precedent chronic rhinosinusitis with risk of non-cystic fibrosis bronchiectasis. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 150, n. 3, p. 701-708.e4, 1 set. 2022a.
12. SU, B. et al. Effect of modified endoscopic sinus surgery combined with middle turbinate resection on olfactory function and stress response in patients with refractory chronic rhinosinusitis with nasal polyps. **American Journal of Translational Research**, v. 14, n. 2, p. 1279–1287, 2022a.